



Por: Rabina Julia Margolis

“ Na década de 1930, o rabino Mordechai Kaplan, fundador do movimento reconstrucionista, uma vertente do judaísmo conservador, desejava eliminar completamente o “Kol Nidre” e, em seu lugar, trasladar a sua melodia a um salmo bíblico para ser cantada durante o serviço de erev kippur. Ele enfrentou grave oposição a essa ideia, mas ninguém expressou tal oposição de forma tão poderosa como sua desolada mãe, ao enviar-lhe uma carta. Em um exemplo clássico de culpa judaica e subavaliação, ela escreveu: “Você está destruindo o judaísmo. Você entende o que está fazendo com você mesmo? Não vou dizer o que você está fazendo comigo, e possivelmente com seu pai na sepultura. Agora estou muito fraca, não posso escrever mais. Fique bem e feliz com sua família. Assinado, sua mãe.” De todo modo e por sua conta, Kaplan fez suas mudanças.”

A culpa judaica é uma parte muito poderosa de nossas vidas, e esta história sobre o Rabino Kaplan nos mostra que a preparação para as Grandes Festas começa exatamente um mês antes de Rosh HaShaná. Todo o mês hebraico de Elul é dedicado a nos prepararmos para Rosh HaShaná e Yom Kipur. Algumas congregações têm o costume de tocar o shofar no final de cada serviço matinal da semana durante Elul, como um lembrete da temporada que se aproxima.

Selichot significa "perdão", originalmente, as orações de selichot eram recitadas no início da manhã, antes do amanhecer. Havia um costume na Europa Oriental que o encarregado das orações percorria a aldeia, batendo três vezes em cada porta e dizendo: "Israel, povo santo, desperta, desperta e levanta-te para o serviço do Criador!" Posteriormente, tornou-se prática comum realizar o primeiro serviço religioso de Selichot, considerado o mais importante, em um momento mais conveniente para a maioria. Portanto, o culto de sábado à noite foi adiado para a meia-noite.

De muitas maneiras, as orações que constituem o serviço de Selichot refletem as que encontramos no Dia da Expição, que se segue logo depois. A linguagem dessas rezas deve soar familiar para qualquer pessoa que tenha recitado a liturgia durante todo o Yom Kipur quando falamos sobre a capacidade de Deus de perdoar "transgressões, iniquidades e pecados".





Agora é a hora de começar o processo de pedir perdão pelos erros cometidos a outras pessoas. D'us não pode nos perdoar pelos pecados cometidos contra outra pessoa sem que primeiro tenhamos obtido o perdão da pessoa com quem falhamos. À medida que as pessoas amadurecem, elas começam a formular metas alcançáveis, permitindo-lhes mais tarde olhar para trás e avaliar o que realizaram e onde falharam. O Talmud Babilônico (o repositório da sabedoria judaica compilado no século 6 EC) ensina que no julgamento final, três perguntas básicas nos são feitas: Você conduziu seus negócios com integridade? Você reservou horários fixos para estudar? Você esperava coisas melhores por vir? (Shabat, 31a).

Como disse o Maharal de Praga: “Durante todo o mês de Elul, antes de comer e dormir, a pessoa deve olhar para dentro de sua alma e examinar suas ações, para que possa se confessar”.

A tradição judaica aponta para o nome do mês como simbolicamente apropriado - as letras de Elul formam um acrônimo das palavras do versículo Ani le-dodi ve-dodi li - “Eu sou do meu amado e meu amado é meu” (Cântico dos Cânticos 6: 3).

Acreditando que o “amado” se refere a D'us, os sábios usam este versículo para descrever o relacionamento particularmente amoroso e íntimo entre D'us e Israel. Elul, então, é a nossa hora de estabelecer essa proximidade para que possamos nos aproximar dos Yamim Noraim, ou Dias de Temor, na aceitação confiante do julgamento de D'us. Aproximamo-nos do julgamento não por medo, mas por amor.



Que todos nós tenhamos a coragem de fazer perguntas, de ter um verdadeiro cheshbon hanefesh – reflexão conosco mesmos e com o nosso próximo. Que possamos pedir perdão não apenas em Yom Kipur, mas quando nos dermos conta dos nossos erros. Que seja um momento significativo para todos nós.

Ao nos aproximarmos do Ano Novo, estendo minhas bênçãos pessoais a vocês. Que suas bênçãos sejam cumpridas muitas vezes e que vocês experimentem um ano de realização, alegria, saúde e paz.

RABINA JULIA MARGOLIS
BEIT LURIA, JOANESBURGO, ÁFRICA DO SUL